

VITIMA E ALGOZ

Raul PILLA

O grande e vigoroso jornalista, que é o sr. J. E. Macedo Soares, pôs em evidência um chocante contraste, a propósito do falecimento do eminente brasileiro Armando de Salles.

Após um longo exílio, regressou à Pátria, para morrer em seu seio, o cidadão exemplar, o patriota ardoroso, que nunca lhe transgredira as leis e, pelo contrário, havia procurado defendê-las, por ocasião do golpe de Estado. Proscrito como um criminoso, sofreu intensamente em terra estranha, enquanto os traçoeiros vencedores tripudiavam sobre a Nação abatida, levando-a à derradeira ruína.

Impressionante é realmente o quadro. É impressionante e seria desalentador, se já não se começassem a ouvir os clangores da justiça que se aproxima. Inocência punida, iniquidade premiada, eis o título que lhe caberia, se um pintor de gênio o pudera debuxar.

Não há, muitas vezes, como um simples episódio, para lançar intensa luz sobre a inteira epopéia. E este é o nosso caso.

Quem, depois de pôr lado a lado esses dois nomes, esses dois homens — Getulio Vargas e Armando de Salles — quem, depois de evocar e comprovar o seu procedimento nestes últimos oito anos, quem, depois de cotejar o algoz e a vítima, poderá de boa fé admitir que ao primeiro se possa ~~atribuir~~ atribuir a missão de reconduzir a Nação ao caminho da democracia e da legalidade?

Há cousas absurdas e imorais, cuja imoralidade e absurdez se diluem na artificiosa argumentação dos sofistas, mas cuja significação ressalta e palpita com a simples evocação de um fato. Quando se aproximam esses dois nomes — Armando Sales e Getulio Vargas — constitui o primeiro a irremediável condenação do segundo e este a mais pura glória daquele,

22.5.45

H. de Salles